

FACULDADE DE ENFERMAGEM NOVA ESPERANÇA – FACENE

THAIS CORREIA SILVA

**ESTRATÉGIAS DE EDUCAÇÃO EM SAÚDE SOBRE ALEITAMENTO MATERNO
VOLTADAS ÀS MÃES DE RECÉM-NASCIDOS PREMATUROS**

JOÃO PESSOA
2022

THAIS CORREIA SILVA

**ESTRATÉGIAS DE EDUCAÇÃO EM SAÚDE SOBRE ALEITAMENTO MATERNO
VOLTADAS ÀS MÃES DE RECÉM-NASCIDOS PREMATUROS**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado à Coordenação do Curso de Graduação em Enfermagem da Faculdade de Enfermagem Nova Esperança, como pré-requisito para obtenção do grau de Bacharel em Enfermagem.

ORIENTADORA: Prof^{ra}. Dra. Smalyanna Sgren da Costa Andrade

JOÃO PESSOA
2022

S584e

Silva, Thaís Correia

Estratégias de educação em saúde sobre aleitamento materno voltadas as mães de RN prematuros / Thaís Correia Silva. – João Pessoa, 2022.

30f.; il.

Orientadora: Prof^ª. Dr^ª. Smalyanna Sgren da Costa Andrade.

Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Enfermagem) – Faculdade Nova Esperança - FACENE

THAIS CORREIA SILVA

**ESTRATÉGIAS DE EDUCAÇÃO EM SAÚDE SOBRE ALEITAMENTO MATERNO
VOLTADAS ÀS MÃES DE RECÉM-NASCIDOS PREMATUROS**

BANCA EXAMINADORA

Prof^a. Dra. Smalyanna Sgren da Costa Andrade
Orientadora (FACENE)

Prof^a Ma. Edna Samara Ribeiro César
Examinadora (FACENE)

Prof^a Ma. Ilana Vanina Bezerra de Souza
Examinadora (FACENE)

RESUMO

Introdução: O aleitamento materno é de extrema importância, não só pelos seus benefícios para o fortalecimento do sistema imunológico e do estado nutricional do bebê, mas também é primordial para o desenvolvimento do vínculo afetivo entre a nutriz e o seu filho, além de ser favorável para a saúde da mulher. Logo, o desenvolvimento de recursos que auxiliem as equipes na realização da educação em saúde sobre o aleitamento facilita o processo de instrução necessário para o momento pós-alta hospitalar. Ademais, o enfermeiro é o profissional que, em sua maioria, é considerado a rede de apoio familiar durante a permanência do bebê em internação e possuem o papel de acolher, orientar, apoiar e incentivar a amamentação. Para tanto, objetivou-se revisar a literatura de educação em saúde sobre as estratégias voltadas às mães de RNP sobre o aleitamento materno. **Método:** Trata-se de uma revisão integrativa, desenvolvida em seis etapas. A busca e seleção foi realizada em maio de 2022, nas bases de dados BVS e Google Acadêmico utilizando como descritores: Aleitamento Materno; Recém-Nascido Prematuro; Período Pós-Parto; Educação em Saúde; Enfermagem; Lactação. Os critérios de inclusão consistiram em trabalhos completos nos idiomas português, inglês e espanhol publicados entre 2017 e 2022. Com a busca, foram encontrados 1183 artigos. Porém, apenas 09 estudos foram elegíveis. Os resultados foram expostos em quadro sinóptico para melhor detalhamento das informações. **Resultados:** A maioria dos estudos foi desenvolvida na região nordeste. Em relação às estratégias, foram utilizados recursos como cartilhas, palestras, rodas de conversa, *folders*, grupos de apoio, diário de registro, curso para gestantes e uso das mídias sociais por meio de postagens, *podcasts*, vídeos e *lives*. Verificou-se que todos os estudos obtiveram resultados positivos com as intervenções de educação em saúde. **Conclusão:** A implementação de tecnologias educativas, como forma de trazer constante informação e acompanhamento às famílias, contribui para a educação permanente dos profissionais, a identificação das lacunas informativas sobre a temática e promove o incentivo ao aleitamento materno.

Palavras-chave: Aleitamento Materno; Recém-Nascido Prematuro; Educação em Saúde; Enfermagem; Lactação.

ABSTRACT

Introduction: breastfeeding is extremely important not only for its benefits for strengthening the immune system and nutritional status of the baby, but it is also essential for the development of the affective bond between the nursing mother and her child, in addition to being favorable for women's health. Therefore, the development of resources that assist teams in carrying out health education on breastfeeding facilitates the instruction process necessary for the moment after hospital discharge. In addition, the nurse is the professional who, for the most part, is considered the family support network during the baby's stay in hospital and has the role of welcoming, guiding, supporting and encouraging breastfeeding. Therefore, the objective was to review the health education literature on strategies aimed at mothers of preterm infants about breastfeeding. **Method:** this is an integrative review, developed in six stages. The search and selection was carried out in May 2022, in the BVS and Google Scholar databases, using as descriptors: Breastfeeding; Premature Newborn; Postpartum Period; Health education; Nursing; Lactation. The inclusion criteria consisted of complete works in Portuguese, English and Spanish published between 2017 and 2022. With the search, 1183 articles were found, but only 09 studies were eligible. The results were presented in a synoptic table for better detailing of the information. **Results:** Most studies were developed in the northeast region. In relation to strategies, resources such as booklets, lectures, conversation circles, folders, support groups, registration diary, course for pregnant women and use of social media through posts, podcasts, videos and lives were used. It was found that all studies obtained positive results with health education interventions. **Conclusion:** the implementation of educational technologies, as a way of bringing constant information and monitoring to families, contributes to the continuing education of professionals, the identification of information gaps on the subject and promotes the encouragement of breastfeeding.

Keywords: Breastfeeding; Premature Newborn; Health Education; Nursing; Lactation.

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	8
2 REVISÃO DA LITERATURA	10
2.1 Classificação da prematuridade e benefícios do aleitamento materno	10
2.2 Evidências científicas sobre recursos utilizados para melhorar o manejo do aleitamento materno	11
2.3 Assistência de enfermagem durante o cuidado do prematuro e a importância de proposta educativa para autonomia em ambiente domiciliar	12
3 CONSIDERAÇÕES METODOLÓGICAS	15
3.1 Tipo de pesquisa	15
3.2 Busca e seleção dos dados	15
3.3 Operacionalização da coleta dos dados	16
3.4 Apresentação dos resultados	17
3.5 Análise e interpretação dos dados	17
3.6 Aspectos éticos	17
4 RESULTADOS	18
5 DISCUSSÃO	22
6 CONSIDERAÇÕES FINAIS	25
REFERÊNCIAS	26
ANEXO	30

1 INTRODUÇÃO

O aleitamento materno é essencial para o desenvolvimento e a proteção dos recém-nascidos. Além dos benefícios nutricionais, é importante para a conexão entre mãe e filho. Torna-se importante desenvolver estratégias e orientar as mães sobre as práticas de cada manejo, sendo recomendado que as mulheres amamentem exclusivamente seus filhos nos primeiros seis meses de vida e de forma complementar até os dois anos (OPAS, 2021).

Ocorre que muitas crianças têm nascido prematuras, que é o nascimento antes do prazo considerado “comum” (antes dos 37 meses). A prematuridade, então, pode ser dividida da seguinte forma: os “prematuros extremos”, que vieram ao mundo antes das 28 semanas; prematuros considerados “intermediários”, que nascem entre 28 e 34 semanas, que constituem a maior parte dos prematuros; e os “prematuros tardios”, que nascem entre 34 até 37 semanas (FIOCRUZ, 2020).

Desse modo, os dados apontam que, em todos os anos, há cerca de 140 milhões de nascimentos, dos quais 15 milhões são bebês prematuros – isto é; um (1) em cada dez (10) bebês em todo o mundo (UNICEF, 2019). Comparando-a com a dos países europeus, evidencia-se que a taxa de prematuridade brasileira (11,5%) é quase duas vezes superior à desses países, sendo 74% desses prematuros tardios (34 a 36 semanas gestacionais) (FIOCRUZ, 2016).

De acordo com o Sistema de Informação de Nascidos (SINASC), o Nordeste se encontra como a segunda região do país com o número mais elevado de gestações entre 22 a 36 semanas. Ademais, no ano de 2012, dos 56.770 nascidos vivos na Paraíba, apresentava-se uma porcentagem de 11,26% de prematuridade (BRASIL, 2012 apud BARBOSA, 2014).

Devido às intercorrências decorrentes da prematuridade, os recém-nascidos, juntamente com as mães, passam por momentos de internação nas UTI's, períodos em que deve existir um apoio técnico a termos instrutivos e de acolhimento, visando ao incentivo ao aleitamento materno. A partir da forma como a equipe de saúde transmite as diretrizes educativas, o processo de amamentação é simplificado, fazendo com que as mães e a família possam vivenciar esse momento de maneira que não cause impactos.

Destarte, sendo o enfermeiro um profissional essencial no apoio das mães e manejo dos bebês diante do aleitamento materno, ele se torna referência no cuidado por apresentar, além do seu conhecimento teórico-prático, um olhar humanizado para orientação, assegurando que o processo de amamentação seja seguro, prazeroso e garanta a necessidade nutricional adequada (OLIVEIRA; NUNES, 2021).

Ocorre que, ao sair do ambiente hospitalar, longe dos cuidados da equipe de saúde, a nutriz se depara com algumas dificuldades, entre elas: a insegurança proveniente da falta de uma rede de apoio, o medo de que seus cuidados não sejam suficientes, o que acaba por estimular o desmame precoce e, conseqüentemente, a introdução de alimentos não recomendados.

Portanto, ressalta-se a importância da produção de tecnologias educativas que possuam o intuito de reduzir as distâncias entre os profissionais da saúde e as mães quando da alta hospitalar, principalmente àquelas que não têm uma rede de apoio familiar. Utilizando os métodos desenvolvidos, a equipe de saúde pode promover o estímulo ao aleitamento materno. Isso compreende um auxílio desde o momento da transmissão das informações até a prática, em si, da amamentação.

Para tanto, este estudo foi norteado pelo seguinte questionamento: quais as evidências científicas sobre o manejo da lactação no período pós-parto frente à prematuridade? Sendo assim, tem-se por objetivo revisar a literatura sobre estratégias de educação em saúde sobre aleitamento materno voltadas às mães de recém-nascidos prematuros.

2 REVISÃO DA LITERATURA

2.1 Classificação da prematuridade e benefícios do aleitamento materno

Define-se como parto prematuro ou pré-termo aquele que ocorre entre a 20^a e 37^a semana de idade gestacional. A prematuridade pode ser consequente de vários fatores dependentes do estado de saúde e características da mãe e do bebê. Porém, muitas vezes, a causa não é identificada e essa pode vir a acarretar prejuízos no desenvolvimento da criança devido à imaturidade anatomofisiológica, na qual ele se encontra ao nascer (RAMOS, CUMAN, 2009).

Da mesma forma, a Organização Mundial da Saúde (OMS) reforça que um prematuro é aquele que nasce entre 20 e 37 semanas de gestação. Acrescenta-se ainda que a prematuridade esteja dividida em três grupos, quais sejam: a) prematuros extremos, os que nascem antes das 28 semanas, e os que mais correm risco de vida; b) prematuros intermediários, aqueles que nascem dentro de 28 a 34 semanas; e c) prematuros tardios, os que nascem de 34 a 37 semanas (TUCHLINSKI, 2020).

Inúmeras pesquisas revelam a necessidade imediata e a importância do aleitamento materno para os recém-nascidos, trazendo, entre outros, tanto o foco para a própria nutrição como para os benefícios posteriores decorrentes de tal prática. Isso porque, conforme bem pontua Nascimento e Issler (2004 apud BARBOSA, SALOMON, 2021), o leite materno propicia para o bebê a mistura única e necessária de minerais, vitaminas, lipídios, carboidratos, células vivas e enzimas, o que acarreta em benefícios tanto imunológicos como nutricionais e psicológicos, além da interação do vínculo mãe-filho e no seu desenvolvimento cognitivo.

Assim, verifica-se que o leite humano é o melhor alimento para o recém-nascido, abrangendo tanto os que nascem a termo quanto mais os prematuros. Para esses, eleva-se o grau de importância, visto que o leite de lactantes de bebês nascidos pré-termo possui altas concentrações de lactoferrina, lisozima e imunoglobulina A, sendo esses índices de concentrações diferenciadas do leite materno de uma lactante a termo, fator considerado de extrema importância para o adequado desenvolvimento e crescimento cerebral, visto a maior necessidade de nutrientes do PT (KUMAR et al., 2018 apud LUZ et al., 2018, p. 3050).

Na mesma perspectiva, Vardasca (2017, p. 15) salienta que os “estudos correlacionam a amamentação com uma melhoria da resposta imunitária, do desenvolvimento cognitivo, do crescimento e, de uma forma geral, com uma melhoria dos parâmetros de saúde”.

Destarte, os fatores imunológicos, o suprimento adequado das necessidades nutricionais, a redução da morbimortalidade infantil, um melhor desenvolvimento físico e neurocognitivo e fortalecimento do vínculo mãe-filho são destacados na literatura como uns dos tantos benefícios do aleitamento materno. Assim, quando se trata de RNP's, esses benefícios se estendem ainda para um melhor prognóstico clínico, menor tempo de internação e menores taxas de sepse tardia (Brasil, 2015; Redigolo et al., 2017; Wilson et al., 2018 apud MONTEIRO et al., 2020, p. 51).

Ainda evidenciando os benefícios do aleitamento materno, tem-se que “o leite materno é rico em anticorpos o que protege os recém-nascidos de várias doenças, como diarreia, infecções respiratórias, alergias, também diminui hipercolesterolemia, risco de hipertensão, diabetes e obesidade” (BARBOSA, SALOMON, 2021, p. 7).

2.2 Evidências científicas sobre recursos utilizados para melhorar o manejo do aleitamento materno

Ressaltados os benefícios do aleitamento materno, tem-se que o seu estímulo deve ser disseminado cada vez mais. Assim, diversos recursos estão em desenvolvimento para que sejam implementados do período de internação da mãe e do bebê, até o momento da alta hospitalar, em que se faz necessária a permanência de um apoio tal qual existia nas UTI's por parte dos profissionais de saúde.

Logo, visando ao acompanhamento das nutrizes após a alta hospitalar, de forma com que o aleitamento materno permanecesse sendo incentivado, passou-se a discutir quais possíveis meios viáveis de alcançar a constante troca de informações entre profissionais de saúde e os pais, de forma a assegurar o entendimento claro dos benefícios dos cuidados que precisam manter, agora em domicílio.

Toda essa preocupação decorre do fato de que são nas primeiras semanas após a alta hospitalar, quando a puérpera retorna ao seu domicílio, que ocorrem as maiores dificuldades. Por estarem diante de uma nova situação vivenciada, muitas vezes, passam por angústias e sentimento de impotência. Assim, surgem alguns problemas relacionados ao AM e seu manejo, como a dificuldade em amamentar e até mesmo o desconhecimento de sua prática, podendo acarretar no desmame precoce (COSTA et al., 2018 apud SCORUPSKI et al., 2020).

Para tanto, diversos estudos tentaram construir meios informativos/educativos para dar suporte às mães e familiares, quando em domicílio. Assim, no intuito de trazer esclarecimentos que auxiliam no aleitamento materno, na redução do desmame precoce e nas

possíveis consequências advindas é que se torna salutar o desenvolvimento e implementação de tecnologias educativas (MIRANDA et al., 2019).

Logo, de forma destacada, tem-se a tentativa de conciliar as mídias sociais, com todo o aparato tecnológico presente nas redes sociais, para contribuir com o trabalho informativo e de acompanhamento domiciliar por parte da equipe de saúde. Assim, Silva *et al* (2021), por meio de seu estudo, mostrou que é possível, até mesmo por meio do aplicativo de *Whatsapp*, haver a partilha de informações profissionais-familiares.

Para tanto, criaram o “Pacote de Mensagens de Texto e Figuras” como método educativo de baixo custo, que permite instruir de forma ilustrativa às mães, buscando apoiá-las para reagir frente aos problemas comuns no período nutriz e que, estatisticamente, estão associados aos índices de desmame precoce (SILVA et al., 2021).

Ademais, em seus estudos, Guimarães, Fonseca e Monteiro (2021) buscaram desenvolver um protótipo de aplicativo móvel sobre aleitamento materno para o uso de profissionais de saúde. De acordo com os seus resultados, o aplicativo apresentou uma validação positiva por parte dos consultores, visto que as limitações encontradas não prejudicaram o seu desenvolvimento. Dessa forma, o protótipo ao reunir acesso à informação, armazenamento de dados e auxílio ao diagnóstico e raciocínio clínico contribui de forma significativa para a prática profissional na assistência à amamentação, melhorando a qualidade e diminuindo o tempo do atendimento, além de poder ser utilizado em diversos contextos do que se refere ao aleitamento materno.

Ainda como análise do aplicativo criado, chegaram a seguinte conclusão a respeito dos seus benefícios: “facilitar a comunicação com as mulheres no período pós-parto, favorecer o acesso a conteúdos e a treinamentos on-line para aprimorar habilidades técnicas e constante atualização” (GUIMARÃES, FONSECA, MONTEIRO, 2021, p. 2).

Assim, são esses materiais educativos no processo de educação em saúde que permitem uma interação mediada pelo locutor (enfermeiro) junto com o paciente e a família, facilitando o ensino-aprendizagem por meio do material educativo (objeto do discurso), funcionando, assim como recurso disponível para consultas por parte dos familiares que estão no cuidado nesse contexto sociofamiliar (MELLO et al., 2020, p. 3).

2.3 Assistência de enfermagem durante o cuidado do prematuro e a importância de proposta educativa para autonomia em ambiente domiciliar

Entre tantas dificuldades que existem nos primeiros momentos pós-parto, ainda mais quando há prematuridade, está todo o amparo às mães durante o aleitamento materno, em que

deve haver todo um suporte técnico (trazendo orientações) e familiar para reduzir possíveis impactos na vida da mãe e do bebê (SCORUPSKI et al., 2020).

Dessa forma, a Unicef destaca diversas recomendações para serem implementadas, como a capacitação dos trabalhadores de saúde no tocante aos cuidados primários na identificação e início do tratamento dos problemas mais comuns dos recém-nascidos. Além de salientar sobre a necessidade da funcionalização e apetrechamento das Unidades de Internamento Neonatal nos hospitais distritais, como forma de aumentar o acesso aos cuidados de saúde dos recém-nascidos, perto do seu local de nascimento (UNICEF, 2021).

Essa capacitação é necessária para que a assistência de enfermagem possa ser eficaz. Assim, continuam a destacar que “é importante o incentivo e o apoio de toda equipe hospitalar para que o período de amamentação favoreça o vínculo mãe-filho, o processo de recuperação do neonato e seu desenvolvimento durante esse período” (BARBOSA, SALOMON, 2021, p. 16).

Conforme reforça Barbosa e Salomon (2021), é com o início da alimentação do recém-nascido que há uma necessidade de atenção com o suporte técnico e social para facilitar a sua adaptação durante a hospitalização, já que muitas vezes eles precisam de cuidados em Unidades de Terapia Intensiva Neonatal (UTIN) até saírem da situação de risco.

Portanto, como é o profissional da enfermagem, quem está constantemente em contato com o recém-nascidos e com os familiares, é por meio desse vínculo que é possível estabelecer estratégias de apoio ao aleitamento materno, ressaltar a importância do papel da família, além de fortalecer a díade mãe-filho; assim, evidencia-se a importância da enfermagem nesse processo (BORROZZINO et al., 2010 apud OLIVEIRA et al., 2021, p.13377).

Portanto, esse apoio do enfermeiro ao aleitamento materno é o que facilita para que as mães possam vir a superar sentimentos de incerteza e desamparo relacionados à separação prolongada de seus bebês, assim como as capacitam a participar dos cuidados infantis fundamentais por meio do fornecimento de leite humano (HALLOWELL et al., 2016 apud HOLANDA et al., 2020).

Além disso, os profissionais de saúde devem estar atentos a outros fatores, tais quais aos grupos de risco para o desmame precoce, por exemplo, com a finalidade de fortalecer as ações de promoção, proteção e apoio ao aleitamento materno, mediante algumas intervenções, como o aconselhamento individual ou em grupo que pode ser realizado tanto durante o pré-natal e ainda mais reforçado durante todo o período de hospitalização dos prematuros (ESTEVEVES et al., 2014 apud GOMES et al., 2017).

Outro cuidado que a equipe deve tomar consiste na forma de abordagem de determinados assuntos no momento de diálogo com as mães, evitando-se a rispidez e ignorância, para que não haja trauma para às mães e levando-as a evitar o diálogo com os profissionais e o não comparecimento à UTIN ou ao serviço de seguimento. (ABREU et al., 2015). Ainda, o mesmo autor evidencia o fato da necessidade do diálogo aberto e franco por parte dos profissionais, sem ocultar informações relativas à criança, para que não haja desconfiança por parte dos pais e estes acabem buscando informações por outros meios que não sejam seguros.

Por ser complexo, o processo de estabelecimento e manutenção do aleitamento materno em prematuros, devido aos seus reflexos de sucção deficientes, a imaturidade ao nascer, as mães, muitas vezes, não sentem de imediato a dificuldade da amamentação quando bem amparadas e auxiliadas nos hospitais, devido ao longo tempo com seus filhos internados em unidades de cuidados neonatais (GOMES et al., 2017). Entretanto, quando esse auxílio não a capacita para dar prosseguimento aos cuidados em domicílio, sobrevém a essas o sentimento de despreparo, de incapacidade e, conseqüentemente, surge novos problemas diante da prática do aleitamento materno (ABREU et al., 2015).

Holanda et al. (2020) resgata um ponto muito relevante acerca do que foi supramencionado, ao mencionar o efeito educacional negativo que eventualmente ocorre nos hospitais, quando não é dada às mães a oportunidade de praticar o que haviam aprendido e orientado. Muitas vezes, são privadas de realizar cuidados de rotina com o bebê, sentindo-se inseguras em suprir às demandas desse filho após a alta hospitalar.

Da mesma feita, tem-se que “[...] a aliança entre profissionais e mães faz-se mais presente no ambiente hospitalar, em comparação com o domiciliar, de forma que a mulher fica desamparada ao enfrentar dificuldades no manejo do AM em domicílio” (CABRAL, GROLEAU, 2009; SILVA, SILVA, 2009 apud ABREU et al., 2015, p. 973).

Destarte, a equipe de enfermagem, sendo aquela que está em contato diário com a mãe, a família e o recém-nascido, deve fortalecer as ações educativas para auxiliar no processo de amamentação de forma clara e objetiva (GOMES et al., 2017). Afinal, como destacado, “as orientações sobre a alimentação da criança recebidas durante a hospitalização e alta trazem segurança para a mãe nos tempos iniciais em domicílio” (ABREU et al., 2015, p. 972).

3 CONSIDERAÇÕES METODOLÓGICAS

3.1 Tipo de pesquisa

Estudo de revisão integrativa definido por “sintetizar as pesquisas disponíveis sobre determinada temática e direcionar a prática fundamentando-se em conhecimento científico” (SOUZA; SILVA; CARVALHO, 2010, p. 105). Para o desenvolvimento desse estudo, foram seguidas seis etapas: elaboração da pergunta norteadora, busca ou amostragem na literatura (estabelecimento de critérios de inclusão e exclusão), coleta de dados, análise crítica dos estudos incluídos, discussão dos resultados e apresentação da revisão integrativa (síntese do conhecimento dos estudos selecionados) (SOUZA; SILVA; CARVALHO, 2010, p. 105).

3.2 Busca e seleção dos dados

A busca e seleção foram norteadas pelo seguinte questionamento: quais as informações na literatura sobre educação em saúde voltada ao aleitamento materno de recém-nascido prematuro? A procura dos estudos primários foi realizada durante o mês de maio de 2022.

Foram consultados artigos nas bases de dados BVS e Google Acadêmico. Na estratégia de busca, os descritores foram: Aleitamento Materno; Recém-Nascido Prematuro; Período Pós-Parto; Educação em Saúde; Enfermagem; Lactação (Breastfeeding; Premature Newborn; Health Education; Nursing; Lactation).

Os critérios de inclusão consistiram em trabalhos completos nos idiomas português, inglês e espanhol com limite de tempo (publicados entre 2017 e 2022). Cabe ressaltar que os critérios de exclusão foram: trabalhos indisponíveis na íntegra, fora do objeto proposto, produções decorrentes de revisões, artigos de reflexão, editoriais e trabalhos acadêmicos como monografias, teses e dissertações.

Na fase inicial do estudo, foram encontrados 1183 artigos. Porém, após a filtragem e análise dos materiais identificados, verificou-se que apenas 09 estudos satisfaziam os critérios de elegibilidade. Portanto, é essa a amostra final do estudo (Figura 1). Na base de dados BVS, foram identificados 93 artigos, dos quais, ao final, 01 artigo foi selecionado conforme o critério de inclusão e 92 excluídos. Já no Google Acadêmico, foram identificados 1090 artigos, dos quais, ao final, apenas 08 deles foram elegíveis.

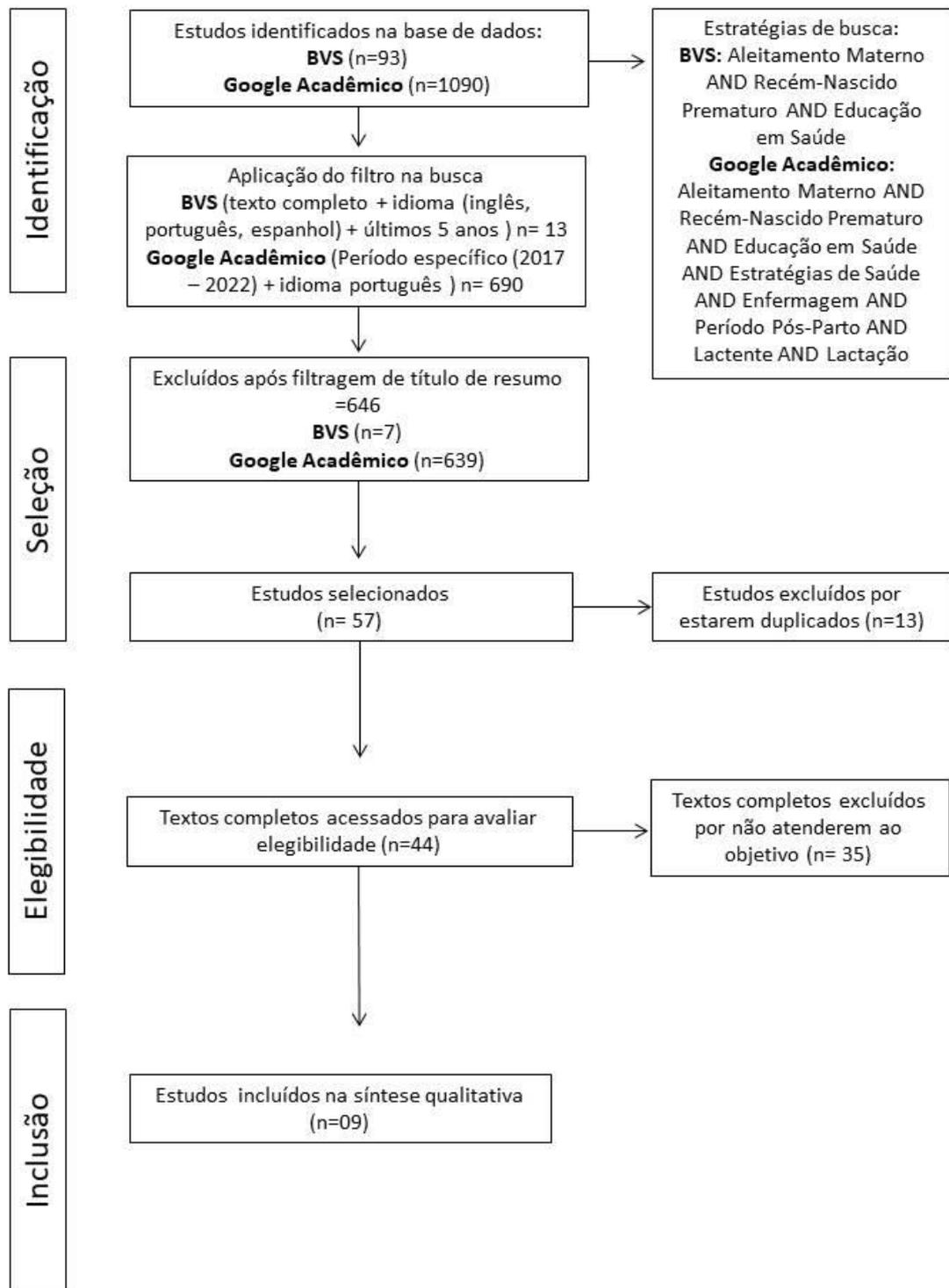


Figura 1. Fluxograma relacionado ao processo de seleção dos artigos.

3.3 Operacionalização da coleta dos dados

Tornam-se elegíveis todos os artigos científicos que abordarem a educação em saúde sobre a importância e benefícios do aleitamento materno, os elementos relacionados à

produção do leite materno, as dificuldades encontradas pelas lactantes em ambiente domiciliar e os recursos utilizados para melhorar o manejo do aleitamento no prematuro. Todos os tipos de estudos que estiverem disponíveis na íntegra foram incluídos nessa revisão levando em consideração os critérios de exclusão.

Após a triagem, as publicações elegíveis foram salvas para análise na íntegra a fim de que os dados observados nos estudos fossem discutidos por meio dos eixos temáticos trabalhados na presente pesquisa, respeitando-se a autoria das produções.

3.4 Apresentação dos resultados

Os resultados foram expostos em quadro sinóptico para melhor detalhamento das informações.

3.5 Análise e interpretação dos dados

Os dados foram analisados conforme o conteúdo e tabulados com auxílio do instrumento de Ursi (2005), em que foram utilizadas apenas as variáveis relacionadas ao nome do autor principal, ano de publicação, objetivo do trabalho, método, tipo de estudo, estratégia de educação em saúde e principais resultados.

3.6 Aspectos éticos

Cabe ressaltar que o estudo não necessita de tramitação ética, pois consiste na avaliação de estudos primários.

4 RESULTADOS

Após a seleção e análise do material bibliográfico, constatou-se que todos os estudos recrutados foram realizados no Brasil, bem como escritos no idioma português. O Quadro 1 apresenta a síntese dos 09 estudos selecionados. Na amostra, todos os trabalhos foram publicados na área da saúde em geral. Dos 09 artigos, 44,4% (4) foram desenvolvidos na região Nordeste, 22,2% (2) na região Sul, 22,2% (2) na região Norte e 11,1% (1) na região Sudeste. No que diz respeito ao ano de publicação, levando em consideração que a busca foi realizada nos últimos 5 anos, a maioria dos estudos (66,6%) foram publicados entre 2019 e 2020.

Quanto ao tipo de estudo, a grande maioria se caracteriza como estudo descritivo com abordagem qualitativa. Já em relação às estratégias utilizadas para educação em saúde voltada às mães sobre aleitamento materno, foi observado que quase todos utilizaram estratégias e recursos de tecnologia leve-dura, como, por exemplo, cartilha, palestras, rodas de conversa, *folders*, grupos de apoio, diário de registro e curso para gestantes. Apenas um dos estudos realizou estratégias utilizando recursos audiovisuais como as mídias sociais por meio de postagens, *podcasts*, vídeos e *lives*.

No que tange os principais resultados, verificou-se que todos os estudos obtiveram resultados positivos em suas pesquisas e intervenções. Ressaltando a importância da capacitação dos profissionais, da identificação das lacunas informativas sobre a temática do aleitamento materno, da possibilidade de aumentar a autonomia e segurança da mãe durante o processo, de esclarecer dúvidas e mitos, da troca de experiência com outras mães e com os profissionais, além de proporcionar o incentivo e garantir um maior índice de aleitamento exclusivo entre os recém-nascidos.

Quadro 1. Resumo dos artigos analisados na revisão integrativa (N=09).

Referência / Ano	Objetivo do estudo	Tipo de estudo	Método	Estratégia de educação em saúde	Principais resultados
Moraes; soares; bittencourt (2018)	Realizar uma educação em saúde com puérperas e gestantes sobre como evitar	Pesquisa aplicada de abordagem qualitativa.	Elaborado um folder, com as principais orientações para uma amamentação eficaz, como pega correta, posição para amamentar e	Roda de conversa, com uma apresentação lúdica, além da distribuição de folders.	Observou-se a necessidade de se trabalhar com maior frequência a educação em saúde dentro da maternidade, pois é necessário capacitar cada vez mais os profissionais de saúde, para assim estarem aptos a prestarem

	problemas relacionados à amamentação.		cuidados para com a puérpera. Bem como, realizada apresentação lúdica utilizando imagens, um bebê recém-nascido artificial e um protótipo de seio. Ao final foi feita uma roda de conversa com as participantes para expressarem suas impressões, conceitos, opiniões e concepções sobre o tema proposto.		informações concisas para seus usuários e desta forma tornar rotina a educação em saúde dentro do serviço.
Jardim et al. (2019)	Identificar os fatores que mais frequentemente impedem a amamentação entre as usuárias do banco de leite do ISEA.	Pesquisa-ação e observacional analítico-descritivo com viés informativo.	Utilizado questionário semiestruturado, preenchido sob forma de entrevista. Logo após cada mãe em atendimento recebeu uma cartilha informativa com orientações sobre a importância e os benefícios da amamentação.	Cartilha informativa	Das 90 mães entrevistadas, aproximadamente 55% conhecem os riscos da não realização da amamentação; 81% das mães sabem que o leite materno evita infecções, melhora o desenvolvimento do bebê e a imunidade. A prematuridade foi a principal causa de impedimento à realização da amamentação e foram identificados sentimentos de sofrimento em cerca de 85% das puérperas, sendo a maioria desses sentimentos relatados como tristeza diante da impossibilidade de amamentar.
Raposo et al. (2019)	Identificar os conhecimentos das gestantes/puérperas sobre os cuidados básicos com o recém-nascido e trabalhar ações de intervenções com as participantes.	Pesquisa do tipo intervenção, quanti-qualitativa.	Foram realizadas visitas domiciliares e no alojamento conjunto onde foram compartilhadas orientações sobre amamentação e temas desconhecidos pelas puérperas. Foram realizadas palestras e rodas de conversa, como meios de intervenção e aplicados questionários antes e após as atividades a fim de avaliar os conhecimentos prévios e os adquiridos.	Visitas educativas com orientação, palestras e rodas de conversa.	Destaca-se a satisfação das participantes, em que 92% (n=23) avaliaram as atividades como sendo "Ótimas" e apenas 8% (n=2) como sendo "Boas". Além disso, houve significativa diminuição de dúvidas. Logo, valida-se a importância da educação em saúde que apoie às puérperas no que diz respeito aos cuidados com o RN, a fim de minimizar as práticas inadequadas, proporcionando autonomia e segurança.
Flor et al. (2019)	Desenvolver atividades de	Pesquisa de caráter	Após o contato inicial com	O Grupo de Apoio	Constatou-se que o grupo é uma estratégia importante de educação

	promoção e educação em saúde com ênfase no aleitamento materno.	exploratório ou descritiva.	a gestante, é sugerida conduta mediante cada caso apresentado. São realizadas atividades práticas que abordem orientação, apoio e incentivo ao aleitamento Materno, “salas de espera”, onde o grupo discute a importância do aleitamento materno exclusivo e busca encorajar a amamentação sob livre demanda.	implementando palestras, rodas de conversas, orientações e aconselhamentos sobre as questões da lactação.	em saúde, essencial para garantir a assistência integral e de qualidade para a gestante, bebê e família. Excelente para criar vínculos entre usuários e profissionais. Bem como, assegurar a qualidade na assistência prestada com espaços de troca de experiências, de conhecimentos e de exercício da assistência interdisciplinar.
Soares et al. (2020)	Analisar o conhecimento de lactantes sobre o aleitamento materno e a importância do uso da educação alimentar e nutricional para manutenção da lactação.	Pesquisa do tipo descritiva, com abordagem qualitativa.	Foi utilizada a técnica de entrevistas em grupos focais, gravadas em áudio, com aplicação de questionários semiestruturados antes e após realização da atividade educativa. A atividade educativa envolveu aspectos científicos de acordo com as principais vulnerabilidades percebidas no grupo.	Flip-chart (visualizar ideias por meio de ilustrações), intitulado “Uma linda história sobre amamentação”, baseado na importância do aleitamento materno e pautado na literatura.	A ferramenta usada dentro da atividade educativa proporcionou às mães um conhecimento mais aprimorado e aprofundado sobre a importância e prática da amamentação, possibilitando e favorecendo autonomia para sua prática. Após a atividade educativa observou-se melhor reconhecimento dessa ação, inclusive com mudança desses discursos.
Aires et al. (2020)	Descrever os fatores envolvidos no processo de amamentação do bebê pré-termo internado em uma Unidade Neonatal registrados em um “Diário do bebê” preenchido pela mãe.	Pesquisa descritiva, prospectiva e longitudinal, com abordagem quantitativa.	As mães recebem um manual denominado “Diário do Bebê”. Consiste em uma tecnologia leve que contém orientações relacionadas ao processo de internação e cuidados ao bebê pré-termo, um espaço para registro de informações do bebê, fotos, carimbo de pé e mão, e o “Diário da Ordenha” que visa o registro de sua frequência, volume e tempo, além do estado emocional materno.	Registro em diário	O acompanhamento da produção láctea, realização da ordenha e o estado emocional materno com base em registros da própria mãe apresenta-se como uma nova estratégia utilizada, visando ao sucesso da amamentação na prática da Unidade Neonatal. Além disso, possibilita que os profissionais possam elaborar estratégias que garantam a ordenha precoce e frequente.
Matos et al. (2020)	Relatar o funcionamento de um programa	Estudo qualitativo e descritivo,	O contato inicial da mulher com o programa “BBClin” é	Curso para gestante voltado às fases de	O “BBClin” tem se mostrado uma importante estratégia de garantia a uma assistência efetiva para gestantes, puérperas, lactentes e

	desenvolvido em uma unidade da atenção básica de saúde da região Norte do Brasil nomeado “BBClin”.	em forma de relato de experiência	por meio do curso para gestante, estratégia de educação em saúde organizada em módulos. O cuidado continua sendo ofertado com o acompanhamento pré-natal e, após o nascimento do lactente, é realizada a visita domiciliar compartilhada para apoio ao aleitamento materno e demais orientações.	gestação, cuidados com o lactente e incentivo ao aleitamento materno, a partir de rodas de conversa.	crianças, com boa adesão da equipe e principalmente da população alvo do programa. Posteriormente, será desenvolvida uma pesquisa para avaliar o impacto dessas ações de promoção de saúde e a percepção do usuário sobre o cuidado continuado promovido.
Medeiros et al. (2021)	Relatar a experiência de discentes e profissionais que atuam no Projeto de Extensão e o impacto do projeto no formato remoto enquanto estratégia de promoção da saúde durante o período de pandemia de COVID-19.	Estudo de abordagem qualitativa, descritiva, tipo relato de experiência	Desenvolveu-se no modelo remoto, utilizando diversas plataformas e ferramentas digitais, como <i>Google Meet, Instagram e SoundCloud</i> para educação em saúde de forma virtual, apoiando e fortalecendo o aleitamento materno através de informações de fontes confiáveis e utilizando linguagem adequada para uma melhor compreensão dos conteúdos.	Postagens, <i>podcasts</i> , vídeos, <i>lives</i> e <i>folders</i> informativos.	As ações desenvolvidas pelo projeto de extensão de forma remota possibilitaram o esclarecimento de diversas temáticas abordadas sobre o aleitamento e os assuntos que estão relacionados a essa temática. Bem como, a divulgação de cursos e eventos trouxe grande visibilidade e interesse por parte da população, o que gerou impactos positivos em diversas áreas relacionadas ao aleitamento.
Santos et al. (2022)	Transmitir às gestantes informações sobre o aleitamento materno, sua importância, vantagens, além de suporte e orientações sobre ordenha e armazenamento.	Pesquisa descritiva, de natureza qualitativa, do tipo relato de experiência	Realizada atividade de educação em saúde com um coletivo de aproximadamente dez mulheres no grupo PROAME que atua na UMS Providência em Belém do Pará. Ele tem como intuito a promoção, proteção e apoio ao aleitamento materno e à saúde da mulher, por meio de encontros quinzenais para rodas de conversa.	Palestra e roda de conversa, <i>folder</i> informativo com imagens ilustrativas e atividade dinâmica de quizz sobre as dificuldades mais presentes no processo de amamentar.	Ao analisar o relato observou-se que os temas abordados foram de suma importância, pois gerou dúvidas e interesse por parte das mães presentes, mesmo as que já possuíam determinado conhecimento sobre o assunto. Vale ressaltar que a palestra e a roda de conversa permitiram a participação dessas mulheres na dinâmica, assim como as perguntas direcionadas a esse público sobre dificuldade no aleitamento permitiu que fossem esclarecidas as dúvidas que ainda existiam sobre essa temática.

5 DISCUSSÃO

Diante do que já foi demonstrado, o cuidado com o recém-nascido é de tamanha importância que, muitas vezes, os pais ficam inseguros em relação à rotina que terão de conviver após a alta hospitalar, principalmente as mães, quando dos cuidados com a amamentação e a devida nutrição dos bebês. Esse fator, como já destacado, deve ser trabalhado pelas equipes de saúde inserindo os parceiros e familiares no processo de aprendizado tanto durante o período de internação, quanto no dia a dia em domicílio (SANTOS et al., 2022).

Torna-se evidente a necessidade de um acompanhamento profissional às mães de RN, para além daquela oferecida nos hospitais, mas tal feito encontra diversas barreiras. Apesar de uma constante busca pelo aperfeiçoamento de métodos educativos, pode-se dizer que o alcance de propagação ainda está limitado. Tal fato foi visto pelo pequeno número de artigos selecionados em comparação ao quantitativo inicial identificado nas bases de dados. Além disso, foi possível observar que, em sua grande maioria, os estudos se limitam ao uso de recursos informativos físicos e realização de palestras e rodas de conversas como meio de disseminar informação para a população alvo (MORAES; SOARES; BITTENCOURT, 2018; JARDIM et al., 2019; SANTOS et al., 2022).

Ressalta-se que não é toda equipe profissional que tem acesso aos recursos digitais, internet e acessórios nas unidades hospitalares, de forma que seja facilmente difundidas as orientações sobre aleitamento materno para as mães e familiares, assim como um acompanhamento após a alta hospitalar. Por isso, ainda se tem priorizado a difusão do conhecimento por meios físicos como cartilhas, folders e manuais. Ademais, com a vivência de novas experiências durante o pré e pós-parto, as próprias mães acabam passando por dificuldades em lidar com a manipulação e *download* de aplicativos (DEMIRCI; BOGEN, 2017).

Logo, há uma grande dificuldade em encontrar na literatura científica estudos que busquem desenvolver aplicativos digitais sobre aleitamento materno, principalmente com o escopo de ser uma ferramenta de trabalho para os profissionais, auxiliando na assistência às mães e bebês, o que torna a inserção desses meios um trabalho inovador (GUIMARÃES, FONSECA, MONTEIRO, 2021).

Por outro lado, apesar das dificuldades mencionadas, o desenvolvimento de tais instrumentos amplia o alcance da propagação de informação, bem como a torna mais rápida e

não só para as mães, mas para toda rede de apoio em torno da puérpera e do RN. Isso não implica, por sua vez, no desuso dos outros métodos implementados, visto já demonstrado sua relevância na aplicação, mas busca torná-las uma forma alternativa, complementar ou subsidiária para aproximar a comunidade ao serviço de saúde (SILVA et al., 2021).

Foi graças à versatilidade que os aplicativos de mídia social possuem e à infinidade de possibilidades de uso destas que fez com que a “Organização Mundial de Saúde, em 2011, reconhecesse o potencial da saúde móvel como estratégia para as práticas de saúde, favorecendo a incorporação desse artefato de forma cada vez mais frequente” (WHO, 2011 apud DINIZ et al., 2019, p. 575).

Salienta-se ainda que, com a pandemia da Covid-19, o uso de ferramentas na modalidade EaD no contexto da saúde possibilitou a comunicação e trocas de saberes e experiências entre profissionais, e entre estes e os pacientes, permitindo a colaboração e a elaboração/implementação coletiva de estudos, políticas e ações de saúde (DILLENBURG et al., 2022).

Ocorre que, devido à necessidade de distanciamento, novos métodos precisaram ser desenvolvidos, o que foi importante para não negligenciar os familiares que necessitavam de um acompanhamento, tendo como destaque as redes sociais. Destarte, uma das estratégias utilizadas foi a realização de encontros virtuais com as famílias durante as visitas clínicas multidisciplinares. Utilizando-se tablets e/ou smartphones, os encontros podem ser feitos por meio de aplicativos ou plataformas como o *WhatsApp*, *Google Meet*, *Skype*, dentre outros. Esses recursos já vêm sendo amplamente utilizados para promover a participação das famílias que não podem estar presentes durante as visitas clínicas com a equipe de saúde, sobretudo, em UTIs Pediátricas (CRUZ et al., 2020).

Assim, como metodologia diversa da tradicional, é a modalidade à distância que vem tendo destaque, por ser preferida pela maioria das pessoas, tanto os gestores da saúde no âmbito das políticas públicas quanto os familiares que não podem parar devido ao trabalho. Isso se deve, ainda, pela redução dos deslocamentos dos participantes, pelo maior alcance do público, além da otimização dos gastos em médio e longo prazo. (GUIZARDI et al.; 2021)

Portanto, “diante desse cenário, as mídias sociais, em especial, aplicativos como o *WhatsApp* e o *Messenger* podem viabilizar a continuidade da assistência à saúde que transcende o contato físico e possibilitar a promoção do AM no período neonatal” (SILVA et al., 2021, p. 2). Na mesma perspectiva, Guimarães, Fonseca e Monteiro (2021, p. 2) pontuam que “as inovações tecnológicas no campo da saúde permitem aos profissionais, especialmente

à enfermagem, alcançar níveis de excelência no cuidado, podendo atingir de forma positiva diferentes campos de conhecimento”.

Exemplificando, os autores Nascimento e Neves (2021) recentemente promoveram um estudo acerca de lives voltadas para a educação em saúde de profissionais de todas as áreas. Eles concluíram que as lives permitiram a articulação de diversos profissionais por atuarem coletivamente tanto como protagonistas, mas também como aprendizes no fomento à educação em saúde, assim como a confirmação do pressuposto de que ações educativas mediadas pelas lives colaboram para a disseminação de informações. Entretanto, foram evidenciados alguns desafios, como: a inexperiência de alguns profissionais com o manejo da ferramenta digital utilizada e a inacessibilidade às transmissões online pelas pessoas mais vulneráveis, que não dispõem de acesso à internet. (DILLENBURG et al., 2022).

Dessa forma, diversos métodos educativos têm sido desenvolvidos para auxiliar a mulher e família em casa, como foi o da cartilha educativa para dispositivos móveis sobre aleitamento materno, com o nome “Descomplicando a Amamentação”, como bem trabalharam Mello et al., (2020). Ressaltam o fato de que o uso de tecnologias educativas, além de permitir maior sensibilização da população ainda possibilita uma participação ativa. O uso dessa cartilha, por exemplo, ainda permite à família uma leitura posterior, servindo como referência em casos de dúvidas e facilitando a tomada de decisões cotidianas.

Outro método foi explorado por Oliveira et al. (2018), que deram foco na instrução a respeito do aleitamento materno de mães com deficiência visual realizada tanto no Brasil como em Portugal. A tecnologia consistia em um texto informativo, que retratava diversos temas referentes à amamentação, o qual foi transformado em versos de literatura de cordel e podiam ser acessadas pelo ouvinte em meio eletrônico. Apesar de haver certa limitação no que diz respeito ao acesso à internet e manuseio da tecnologia, por meio da implementação de tais recursos as pessoas foram beneficiadas tanto no aspecto de melhorar a autonomia e independência durante o processo como no acesso a informação e melhora da qualidade de vida.

Na mesma perspectiva, por meio da rede social Instagram, foram utilizadas as postagens, os podcasts, vídeos e lives, além dos folders informativos. As postagens, por exemplo, tinham o objetivo de abordar temáticas relevantes de forma breve e lúdica, que chamassem a atenção do leitor. Por sua vez, os podcasts eram utilizados como recurso auditivo para propagar informações, possibilitando a inclusão de deficientes visuais, sua adesão e orientação sobre a temática abordada (MEDEIROS et al., 2021).

6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O estudo em questão apontou por meio da revisão integrativa as estratégias utilizadas para educação em saúde voltada às mães sobre aleitamento materno, sendo observada a utilização de recursos como, principalmente, cartilhas, palestras, rodas de conversa, *folders*, grupos de apoio, diário de registro, curso para gestantes e uso de mídias sociais. É enaltecida a necessidade de apoio e uso de métodos para assegurar a eficiência do processo de amamentação, visto que os estudos demonstraram efeito positivo em seus resultados.

Além disso, discutiu-se sobre exemplos de recursos testados e utilizados na prática como, por exemplo, o uso de mídias sociais, cartilhas educativas e aplicativos para dispositivos móveis como meios informativos e que facilitassem a comunicação e até mesmo treinamento e capacitação para desenvolver as habilidades que beneficiam o ato de amamentar.

As limitações desse estudo foram a realização da busca em apenas duas bases de dados, devido à necessidade de cumprimento de prazos estabelecidos, bem como a dificuldade em encontrar uma amostra maior de artigos elegíveis que abordassem o uso de estratégias de educação em saúde sobre aleitamento materno, visto que muitas propostas de implementação são vistas em teses e dissertações. Ademais, observou-se na revisão poucas publicações que utilizaram recursos audiovisuais e aplicativos móveis como estratégia de orientação.

Logo, entende-se que a implementação de tecnologias educativas, como forma de trazer constante informação e acompanhamento às famílias contribui para a educação permanente dos profissionais, a identificação das lacunas informativas sobre a temática e promove o incentivo ao aleitamento materno.

REFERÊNCIAS

- ABREU, Flávia Corrêa Porto de; MARSKI, Bruna de Souza Lima; CUSTÓDIO, Natália; CARVALHO, Soraya Cirilo; WERNET, Monika. ALEITAMENTO MATERNO DO PREMATURO EM DOMICÍLIO. **Texto Contexto Enferm**, Florianópolis, v. 4, n. 24, p. 968-975, 2015.
- AIRES, Luana Cláudia dos Passos; GALHARDO, Viviane Godoy; PEGORARO, Leila Garcia de Oliveira; SCHULTZ, Lidiane Ferreira; ROSSETTO, Edilaine Giovanni; ZANI, Adriana Valongo; SOUZA, Sarah Nancy Deggau Hegeto de. O processo de amamentação do bebê pré-termo: perspectiva dos registros maternos no “diário do bebê”. **Semina: Ciências Biológicas e da Saúde**, Londrina, v. 41, n. 2, p. 217-228, 2020.
- BARBOSA, Juliana Meneses; SALOMON, Ana Lúcia Ribeiro. **TERAPIA NUTRICIONAL EM RECÉM NASCIDOS PRÉ-TERMO E A IMPORTÂNCIA DO ALEITAMENTO MATERNO**. 2018. Disponível em: <https://repositorio.uniceub.br/jspui/bitstream/235/12582/1/21485773.pdf>. Acesso em: 25 nov. 2021.
- BARBOSA, Layanne Tavares. **PREMATURIDADE: características maternas e neonatais**. 2014. 32 f. TCC (Graduação) - Curso de Enfermagem, Universidade Federal de Campina Grande, Cajazeiras, 2014.
- CRUZ, Andréia Cascaes; ALVES, Mayrene Dias de Sousa Moreira; FREITAS, Bruna Hinnah Borges Martins de; GAÍVA, Maria Aparecida Munhoz. Assistência ao recém-nascido prematuro e família no contexto da COVID-19. **Soc Bras Enferm Ped**, v. 20, p. 49-59, 2020.
- DEMIRCI, Jill R.; BOGEN, Debra L.. Feasibility and acceptability of a mobile app in an ecological momentary assessment of early breastfeeding. **John Wiley & Sons Ltd Maternal & Child Nutrition**, Pittsburgh, v. 13, p. 1-11, 2017.
- DILLENBURG, Simone de Paula; PICOLOTO, Daiana; SICA, Caroline D'Azevedo; KUNZLER, Ilse Maria; SCHACKER, Lisara Carneiro. Um olhar no cuidado ao recém-nascido no âmbito da saúde materno-infantil: relato de experiência. **Elo: Diálogos em Extensão**, Viçosa, v. 11, p. 1-12, 2022
- DINIZ, Cinthia Martins Menino; LEAL, Luciana Pedrosa; GUEDES, Tatiane Gomes; LINHARES, Francisca Márcia Pereira; PONTES, Cleide Maria. Contribuições dos aplicativos móveis para a prática do aleitamento materno: revisão integrativa. **Acta Paul Enferm.**, Recife, v. 5, n. 32, p. 571-577, 2019.
- FLOR, Rogéria Batista; DAMM, Denise Veigo; ALMEIDA, Aline Rodrigues; SOUSA, Ana Paula Seixas de; FERNANDES5, Alexandre Guimarães. Relato de experiência: grupo de apoio ao aleitamento materno do município de são gonçalo. **Demetra**, Rio de Janeiro, v. 14, p. 1-15, 2019.
- FUNDAÇÃO DAS NAÇÕES UNIDAS PARA A INFÂNCIA - UNICEF**. Dia Mundial da Prematuridade: Prematuro: cuidados certos, no tempo certo e no local certo. Brasília: 2019. Disponível em: <https://www.unicef.org/mozambique/comunicados-de-imprensa/dia-mundial-da-prematuridade-prematuro-cuidados-certos-no-tempo-certo-e-no>. Acesso em: 30 set. 2021.
- FUNDAÇÃO OSWALDO CRUZ – FIOCRUZ**. Taxa de bebês prematuros no país é quase o dobro do que em países da Europa. Rio de Janeiro: 2016. Disponível em:

<https://portal.fiocruz.br/noticia/taxa-de-bebes-prematuros-no-pais-e-quase-o-dobro-do-que-em-paises-da-europa>. Acesso em: 17 set. 2021.

FUNDAÇÃO OSWALDO CRUZ – FIOCRUZ. Prematuridade. Rio de Janeiro: 2020. Disponível em: <http://www.iff.fiocruz.br/index.php/8-noticias/64-prematuridade>. Acesso em: 18 set. 2021

GOMES, Ana Leticia Monteiro; BALAMINUT, Talita; LOPEZ, Silvia Braña; PONTES, Karla de Araújo do Espírito Santo; SCOCHI, Carmen Gracinda Silvan; CHRISTOFFEL, Marialda Moreira. Aleitamento materno de prematuros em hospital amigo da criança: da alta hospitalar ao domicílio. **Rev Rene**, Rio de Janeiro, v. 6, n. 18, p. 810-817, 2017.

GUIMARÃES, Carolina Maria de Sá; FONSECA, Luciana Mara Monti; MONTEIRO, Juliana Cristina dos Santos. Desenvolvimento e validação de protótipo de aplicativo sobre aleitamento materno para profissionais de saúde. **Rev Esc Enferm Usp**, São Paulo, n. 55, p. 1-9, 2021.

HOLANDA, Eliane Rolim de; MARINHO, Dayana Cecília de Brito; SOUZA, Maria Amélia de; CASTRO, José Flávio de Lima; FONSECA, Luciana Mara Monti. Intervenção educativa sobre aleitamento materno e cuidados domiciliares com o prematuro. **Braz. J. Of Develop.**, Curitiba, v. 6, n. 11, p. 93568-93583, 2020.

JARDIM, Tamiris da Silva; VIANA, Gláucia Pereira; CRUZ, Wivianne Ouriques; ASSIS, Thiago de Oliveira; LEMOS, Gabriel Duarte de; ALMEIDA, Karen Julyanna da Silva; MAIA, Carina Scanoni; LEMOS-JORDÃO, Ana Janaina Jeanine Martins de. Principais fatores relacionados à impossibilidade de amamentação em Puérperas assistidas no Isea. **Brazilian Journal Of Health Review**, Curitiba, v. 2, n. 6, p. 5024-5046, 2019.

LUZ, Lucyana Silva; MINAMISAVA, Ruth; SCOCHI, Carmen Gracinda Silvan; SALGE, Ana Karina Marques; RIBEIRO, Laiane Medeiros; CASTRAL, Thaíla Corrêa. Fatores preditivos da interrupção de aleitamento materno exclusivo em prematuros: coorte prospectiva. **Revista Brasileira de Enfermagem**, São Paulo, v. 6, n. 71, p. 3049-3055, 2018.

MATOS, Jaqueline Xavier; DIAS, Alessandra Moreira Spinola de Castro; DUARTE, Ériko Marvão Monteiro; SILVA, Juliana Bastoni da; EVANGELISTA, Danielle Rosa. Programa materno-infantil “BBClin”: experiência desenvolvida no sistema único de saúde na região norte do Brasil. **Research, Society And Development**, Tocantins, v. 9, n. 10, p. 1-21, 2020.

MEDEIROS, Lays Pinheiro de; MATIAS, Thais Emanuelle da Silva; DAMASCENO, Ana Luísa Dantas; AQUINO, Débora Alanna Araújo de; DIAS, Hosana Marta Fernandes Pereira; LIMA, Simone Pedrosa; CASTRO, Gabrielle Mahara Martins Azevedo. EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA NO FORMATO REMOTO COMO ESTRATÉGIA FORTALECEDORA DA INICIATIVA HOSPITAL AMIGO DA CRIANÇA: um relato de experiência. **Revista Extensão & Sociedade**, Rio Grande do Norte, v. 12, n. 2, p. 125-140, 2021.

MELLO, Nathalia da Costa; GÓES, Fernanda Garcia Bezerra; PEREIRA-ÁVILA, Fernanda Maria Vieira; MORAES, Juliana Rezende Montenegro Medeiros de; SILVA, Liliâne Faria da; SILVA, Maria da Anunciação. CONSTRUÇÃO E VALIDAÇÃO DE CARTILHA EDUCATIVA PARA DISPOSITIVOS MÓVEIS SOBRE ALEITAMENTO MATERNO. **Texto & Contexto Enfermagem**, Rio de Janeiro, v. 29, p. 1-14, 2020.

MIRANDA, Nayara Martins Zille de; PINTO, Maria Luísa Costa; URQUIA, Yazareni José Mercadantes; AZEVEDO, Marielly da Conceição; SETTE, Dirlene da Silva; NOBRE,

Luciana Neri. Construção e validação de material educativo para promoção do aleitamento materno. **Demetra**, Rio de Janeiro, v. 14, p. 1-17, 2019.

MONTEIRO, João Ronaldo Silva; DUTRA, Tauane Alves; TENÓRIO, Micaely Cristina dos Santos; SILVA, Danielle Alice Vieira da; MELLO, Carolina Santos; OLIVEIRA, Alane Cabral Menezes de. FATORES ASSOCIADOS À INTERRUPÇÃO PRECOCE DO ALEITAMENTO MATERNO EXCLUSIVO EM PREMATUROS. **Arq. Catarin Med.**, Santa Catarina, v. 1, n. 49, p. 50-65, 2020.

MORAES, Jéssica Cortes de; SOARES, Narciso Vieira; BITTENCOURT, Vivian Lemes Lobo. Amamentação ao seio materno: educação em saúde. **Revista Interdisciplinar em Ciências da Saúde e Biológicas**, Rio Grande do Sul, v. 2, n. 2, p. 1-12, 2018.

OLIVEIRA, Cinthya Posley Aguiar de; NUNES, Julia Souza Santos. Aleitamento materno e o papel do enfermeiro. **Research, Society And Development**, Bahia, v. 10, n. 7, p. 1-5, 2021.

OLIVEIRA, Leonardo Henrique Pires de; SANTANA, Gabriela Alves; SILVA, Millena Cristina da; MESQUITA, Gustavo Nunes de; GOMES, Daniela Marcondes; RIBEIRO, Luiz Henrique dos Santos; ALVES, Ana Lucia Naves; OLIVEIRA, Julia Gonçalves. Aleitamento materno para prematuros: abordagem sobre o papel do enfermeiro. **Brazilian Journal Of Health Review**, Curitiba, v. 4, n. 3, p. 13374-13388, 2021.

OLIVEIRA, Paula Marciana Pinheiro de; PAGLIUCA, Lorita Marlena Freitag; ALMEIDA, Paulo César de; MARIANO, Monaliza Ribeiro; CARVALHO, António Luís Rodrigues Faria de; SILVA, Gisele Mendes da. TECNOLOGIA ASSISTIVA SOBRE AMAMENTAÇÃO PARA PESSOAS COM DEFICIÊNCIA VISUAL: comparação brasil e portugal. **Texto Contexto Enferm.**, Ceará, v. 3, n. 27, p. 1-10, 2018.

ORGANIZAÇÃO PANAMERICANA DA SAÚDE – OPAS. OPAS destaca importância de participação de toda sociedade na promoção do aleitamento materno, em lançamento de campanha no Brasil. Organização Pan-Americana da Saúde, Brasília: 2021. Disponível em: <https://www.paho.org/pt/noticias/29-7-2021-opas-destaca-importancia-participacao-toda-sociedade-na-promocao-do-aleitamento>. Acesso em: 17 set. 2021.

RAMOS, Helena Ângela de Camargo; CUMAN, Roberto Kenji Nakamura. Fatores de risco para a prematuridade: pesquisa documental. **Esc Anna Nery Rev Enferm**, Paraná, v. 2, n. 13, p. 297-304, 2009.

RAPOSO, Haysha Lianne Oliveira; SILVA, Rosilda Rodrigues; COSTA, Sarah Mariana Sodré; SILVA, Cynthya Pavanelli Oliveira; SANTOS, Erickson Rodrigo Silva dos; SILVA, Angela Nascimento da; BATISTA, Anny Karoline Rodrigues; LAGO, Layanne Barros do. Pesquisa-ação: a importância de ações educativas sobre o cuidado com o recém-nascido. **Brazilian Journal Of Development**, Curitiba, v. 5, n. 11, p. 25889-25911, 2019.

SANTOS, Amanda Araújo dos; CUNHA, Amanda Guimarães; NEVES, Dayse Vanessa Araújo; CALDAS, Esther Miranda; BEVILAQUA, Jannaina Campos; PEREIRA, Larissa Gabrieli Batista; CARDOSO, Maria Eduarda de Oliveira; OLIVEIRA, Maria Luiza Pinheiro de. Ação educativa sobre aleitamento materno no grupo PROAME em uma Unidade Básica de saúde. **Research, Society And Development**, Curitiba, v. 11, n. 5, p. 1-7, 2022.

SCORUPSKI, Rafaeli Musial; RAVELLI, Ana Paula Xavier; BAIER, Laryssa de Col Dalazoana; SKUPIEN, Suellen Vienscoski; PAULA, Patrícia Puszka de; AMARAL, Ianka

do. Rede de Apoio ao Aleitamento Materno: percepções de puérperas. **Brazilian Journal Of Development**, Curitiba, v. 6, n. 10, p. 77654-77669, 2020.

SILVA, Mariana Mesquita; PENHA, Jardeliny Corrêa da; BARBOSA, Izabel Cristina Falcão Juvenal; CARNEIRO, Cristianne Teixeira; BORGES, José Wicto Pereira; BEZERRA, Maria Augusta Rocha. Construção e validação de tecnologia educacional para promoção do aleitamento materno no período neonatal. **Escola Anna Nery**, Piauí, v. 2, n. 25, p. 1-10, 2021.

SOARES, Kallyne Sousa; CINTRA, Vanessa Meira; ARAËJO, Débora Gomes de Sousa; DUTRA, Anieli de Fatima de Fatima de Oliveira; VASCONCELOS, Larruama Priscylla Fernandes; LINO JUNIOR, Alcides Pereira; MEDEIROS, Stanley Fillemon Oliveira de; NASCIMENTO, Tainan Martins do. Análise do conhecimento de lactantes e o uso da educação alimentar e nutricional para manutenção da lactação. **Brazilian Journal Of Development**, Curitiba, v. 6, n. 12, p. 94492-94507, 2020.

SOUZA, Marcela Tavares de; SILVA, Michelly Dias da; CARVALHO, Rachel de. Revisão integrativa: o que é e como fazer. **Einstein**, São Paulo, v. 8, n. 1, p. 102-106, 2010.

TUHLINSK, Camila. **Dia Mundial da Prematuridade**: saiba o que causa e como lidar com bebês que nasceram mais cedo. 2020. Disponível em: <https://emails.estadao.com.br/noticias/bem-estar,dia-mundial-da-prematuridade-saiba-o-que-causa-e-como-lidar-com-bebes-que-nasceram-mais-cedo,70003517577>. Acesso em: 29 set. 2021.

URSI, Elizabeth Silva. Prevenção de lesões de pele no perioperatório: revisão integrativa da literatura [dissertação]. Ribeirão Preto: Universidade de São Paulo; 2005.

VARDASCA, Margarida João Costa. **Importância do Leite Humano na Prevenção da Enterocolite Necrosante em Recém-nascidos Prematuros**. 2017. 23 f. Dissertação (Mestrado) - Curso de Medicina, Faculdade de Medicina Lisboa, Lisboa, 2017.

ANEXO

ANEXO 1. Exemplo de instrumento para coleta de dados (validado por Ursi, 2005)

A. Identificação	
Título do artigo _____	
Título do periódico _____	
Autores _____	Nome _____
	Local de trabalho _____
	Graduação _____
País _____	
Idioma _____	
Ano de publicação _____	
B. Instituição sede do estudo	
Hospital _____	
Universidade _____	
Centro de pesquisa _____	
Instituição única _____	
Pesquisa multicêntrica _____	
Outras instituições _____	
Não identifica o local _____	
C. Tipo de publicação	
Publicação de enfermagem _____	
Publicação médica _____	
Publicação de outra área da saúde. Qual? _____	
D. Características metodológicas do estudo	
1. Tipo de publicação _____	1.1 Pesquisa () Abordagem quantitativa () Abordagem experimental () Delineamento experimental () Delineamento quase-experimental () Delineamento não-experimental () Abordagem qualitativa 1.2 Não pesquisa () Revisão de literatura () Relato de experiência () Outras _____
2. Objetivo ou questão de investigação _____	
3. Amostra _____	3.1 Seleção () Relato de experiência () Outras _____
2. Objetivo ou questão de investigação _____	
3. Amostra _____	3.1 Seleção () Randômica () Conveniência () Outra _____ 3.2 Tamanho (n) () Inicial _____ () Final _____ 3.3 Características Idade _____ Sexo: M () F () _____ Raça _____ Diagnóstico _____ Tipo de cirurgia _____ 3.4 Critérios de inclusão/exclusão dos sujeitos _____
4. Tratamento dos dados _____	
5. Intervenções realizadas _____	5.1 Variável independente _____ 5.2 Variável dependente _____ 5.3 Grupo controle: sim () não () _____ 5.4 Instrumento de medida: sim () não () _____ 5.5 Duração do estudo _____ 5.6 Métodos empregados para mensuração da intervenção _____
6. Resultados _____	
7. Análise _____	7.1 Tratamento estatístico _____ 7.2 Nível de significância _____
8. Implicações _____	8.1 As conclusões são justificadas com base nos resultados _____ 8.2 Quais são as recomendações dos autores _____
9. Nível de evidência _____	
E. Avaliação do rigor metodológico	
Clareza na identificação da trajetória metodológica no texto (método empregado, sujeitos participantes, critérios de inclusão/exclusão, intervenção, resultados) _____	
Identificação de limitações ou vieses _____	